

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

KARINA SYELLE DE ANDRADE RABELO

DIFICULDADES APRESENTADAS NO AMBIENTE ESCOLAR DEVIDO A PROBLEMAS
AMBIENTAIS RELACIONADOS A GRUPO DE APOIO PRIMÁRIO

ANÁPOLIS
2015

KARINA SYELLE DE ANDRADE RABELO

DIFICULDADES APRESENTADAS NO AMBIENTE ESCOLAR DEVIDO A PROBLEMAS
AMBIENTAIS RELACIONADOS A GRUPO DE APOIO PRIMÁRIO

Relatório de Estágio de Psicopedagogia Clínica,
apresentado à coordenadora da Faculdade Católica
para obtenção do título de Especialista em
Psicopedagogia sob a orientação da Professora
Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS
2015

KARINA SYELLE DE ANDRADE RABELO

**DIFICULDADES APRESENTADAS NO AMBIENTE ESCOLAR
DEVIDO A PROBLEMAS AMBIENTAIS RELACIONADOS A GRUPO
DE APOIO PRIMÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 26 de Setembro de 2015.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Profª Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Profª Esp. Aracelly Loures Rangel
Convidada

Profº Me. Halan Bastos Lima
Convidado

RESUMO

O presente estudo buscou fazer uma análise psicopedagógica de um determinado aluno que estuda em uma escola da rede pública situada na cidade de Anápolis. Para isso foi realizado uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa utilizando diversos testes e observações com o aluno e uma entrevista com sua mãe, tendo como o intuito identificar alguns fatores que possam estar interferindo no processo de sua aprendizagem. Analisando todos os aspectos apresentados foi possível chegar a uma hipótese diagnóstica e em seguida algumas intervenções que devem ser colocadas em prática com o objetivo de auxiliá-lo a superar seu déficit de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Dificuldades. Psicopedagogia

ABSTRACT

This study aimed to make a psycho-pedagogical analysis of a particular student studying at one of the public school in the city of Anapolis. For it was conducted a field survey with a qualitative approach using several tests and observations with the student and an interview with his mother, with the intention to identify some factors that may be interfering with the process of learning. Analyzing all the aspects presented was possible to reach a diagnosis and then a few interventions that should be put into practice in order to help him overcome his learning disabilities.

Keywords: Learning. Difficulties. Educational Psychology.

INTRODUÇÃO

Na constante busca do conhecimento na área da Psicopedagogia emergiu a necessidade de se investigar um pouco mais sobre a mesma, para que desta forma, fossem encontrados subsídios para auxiliar pais, ensinantes e aprendentes a lidarem com determinada situação atuante no momento.

A Psicopedagogia busca identificar e compreender as situações que levaram o individuo a adquirir dificuldades pedagógicas, para que assim, o processo de ajuda seja o mais adequado possível a cada caso em específico.

Desta maneira, foi preciso investigar sobre o histórico de vida familiar e escolar do aluno, aplicar alguns testes e analisar os sintomas apresentados durante o decorrer do trabalho.

Sendo assim, foi realizada uma Anamnese, com o intuito de conhecer a vida cotidiana do aluno. Buscando sempre referenciais teóricos para dar embasamento aos aspectos relevantes da pesquisa obtidos através dos testes aplicados.

Em seguida iniciaram-se algumas sessões para averiguar o vínculo que o aluno possui com a aprendizagem, com a finalidade de descobrir os sintomas latentes e manifestos que estão contribuindo para o seu fracasso escolar no contexto em que o mesmo encontra-se inserido.

A partir dos resultados analisados realizou-se o Informe Psicopedagógico para esclarecer as vertentes tendo como objetivo um possível diagnóstico identificando as dificuldades do aluno, para por fim, indicarmos algumas recomendações pra que o mesmo supere seu déficit diante da linguagem escrita e oralizada.

1 PSICOPEDAGOGIA E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO

A Psicopedagogia faz parte de uma área multidisciplinar que lida com os processos que envolvem a aprendizagem de maneira terapêutica ou preventiva. Por ser multidisciplinar permite que o psicopedagogo atue não só no ambiente escolar, mas em hospitais, clínicas, empresas, instituições assistenciais do governo ou até mesmo de forma autônoma.

De acordo com Maluf apud Beauclair (2004), a Psicopedagogia exige do profissional muito estudo e diversas atualizações. Desta forma, é fundamental o aperfeiçoamento diário do psicopedagogo, já que cada caso e cada ambiente de trabalho irá apresentar situações diferenciadas.

A Psicopedagogia tem como objetivo estudar o processo e as dificuldades da aprendizagem seja de um único indivíduo ou de um grupo, seja de maneira mais abrangente ou específica dependendo do caso em questão.

Segundo Bossa (2000), a Psicopedagogia refere-se a um saber e a um saber-fazer, às condições subjetivas, às questões familiares e escolares, e aos atrasos e desvios do sujeito a ser diagnosticado.

A visão psicopedagógica no processo educacional deve estar atenta a todos os sintomas revelados diante das investigações realizadas nos âmbitos que envolvem o sujeito e suas dificuldades.

Barbosa (2001), afirma que para se realizar uma pesquisa psicopedagógica é necessário conhecer o que constitui o sujeito, a fim de detectar o problema da melhor maneira possível para que os sintomas que estão dificultando a aprendizagem sejam solucionados.

Por isso, a necessidade do psicopedagogo estar bem preparado e capacitado, desta forma o estudo da Psicopedagogia vem crescendo cada vez mais.

A Psicopedagogia em todos esses anos tem aprofundado os processos de aprendizagem, os fatores da não aprendizagem, as dificuldades e as diferenças na aprendizagem visando uma escolarização bem sucedida, bem como a inserção de pessoas na dimensão sócio cultural crítica, reflexiva e transformadora de nossa sociedade (NOFFS,2008,p.01).

Todavia, é de suma relevância que o psicopedagogo também esteja atento as transformações que o sujeito sofre no decorrer de sua vida as quais implicam no não aprender ou no aprender, para que desta maneira, seu diagnóstico seja preciso e confiável, visto que o auxílio deve ser dado em todas as dimensões que envolvem o cotidiano do mesmo.

Para aprimorar esta área do conhecimento e divulgar a Psicopedagogia surgiu a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), fundada em 12 de Novembro de 1980. A mesma promove diversos eventos que auxiliam os psicopedagogos na atualização de seus conhecimentos e na descoberta de algo novo, fornecendo assim aprimoramento técnico e científico baseado na ética e no compromisso, dando ao psicopedagogo o direito de desempenhar seu direito de trabalho. Desta maneira o estudo da Psicopedagogia tem evoluído bastante, buscando conhecer o que o sujeito aprende, como ele aprende, e por que ele aprende.

De acordo com Bossa (2000), o trabalho psicopedagógico tem que entrelaçar a história pessoal do sujeito com a sua modalidade de aprendizagem buscando compreender o que está implícito na dificuldade da aprendizagem apresentada. Por isso, toda a análise deve ser bem embasada teoricamente, dando subsídios adequados para o momento do diagnóstico e para as intervenções que devem ser adequadas a cada caso.

No diagnóstico segundo Bassedas et al.(1996, p.46), “é analisada a situação do aluno com dificuldades dentro dos limites da escola e da sala de aula, a fim de proporcionar orientações e instrumentos de trabalho aos professores, que sejam capazes de modificar o conflito estabelecido”.

Todo o processo diagnóstico é uma investigação para averiguar o que não vai bem com o sujeito, sendo necessário muitas vezes no momento das intervenções o auxílio de outros profissionais.

Contudo, o trabalho deve ser sempre em conjunto envolvendo todos que estão envolvidos no processo, para que assim o sujeito investigado seja beneficiado adequadamente, solucionando desta forma, sua dificuldade.

2 METODOLOGIA

O presente estudo de caso originou-se através de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Desta forma, para Escott (2004, p.190) “o estudo de caso é um tipo de pesquisa qualitativa que tem como objetos de estudos uma unidade que se analisa em profundidade”.

Os instrumentos utilizados para a coleta os dados foram a Anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Pareja Educativa, Desenho da Pessoa Humana, O Dia dos Meus Complânios, Provas de Português e Matemática Oral, Leitura de Imagens/Hemeroteca, Realismo Nominal, Quem sou e Eu, Provas de Piaget, Os Quatro Momentos, O Desenho livre e o Conto de uma História sobre o mesmo. De início foi feita uma entrevista conhecida como Anamnese que busca conhecer a história de vida do sujeito.

Segundo Weiss (2001, p.61) a anamnese é “um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente”.

Logo após, iniciou-se algumas seções com o aluno. Essas seções foram realizadas numa sala específica disponibilizada pela própria escola, sendo aplicadas em cada seção testes diferenciados para averiguar a queixa principal da sua dificuldade de aprendizagem, sendo uma delas a EOCA para descobrir o vínculo do aluno com a aprendizagem.

Em seguida foi realizado a pareja educativa e o desenho da figura humana. Para Hammer (1981), os desenhos auxiliam na avaliação da personalidade.

Por fim, na busca de investigar mais sobre os sintomas que impedem o aluno de aprender, foram aplicados outros testes já citados que nos ajudaram chegar a uma hipótese diagnóstica precisa e confiável, e sem seguida, a algumas intervenções.

3 DIAGNÓSTICO

3.1 DESCRIÇÕES DA ESCOLA

A Escola Municipal E. B. está localizada no município de Anápolis, foi inaugurada em 31/07/1969, na gestão do Prefeito Dr. R. B. de S., tendo seu nome dado em homenagem a sua esposa E.B., filha de S. G. T. e S. G. G., vindo a falecer no dia 17/01/2007.

A escola atende ao Ensino Fundamental (primeiro ao quinto ano) organizada em séries anuais, em conformidade com a legislação em vigor, atuando nos dois turnos: matutino e vespertino com trinta e um funcionários distribuídos entre administrativos e professores, contando atualmente com trezentos e quinze alunos.

3.2 ANAMNESE

No dia 11/02/2015 na Escola Municipal E.B. realizou-se a Anamnese com a mãe do aluno G.H.S.R. Nascido no dia 27/07/2004, o aluno em questão está cursando o quinto ano do ensino fundamental, tem onze anos e é destro.

Vive com sua mãe, um irmão mais velho de doze anos e sua avó paterna. A família vivia em Minas Gerais junto com o pai, mas infelizmente devido à dependência química do seu pai e as dificuldades financeiras sua mãe optou pela separação e a vinda para Anápolis-GO. Estão em Anápolis a mais ou menos seis meses.

Sua mãe é a única quem trabalha vendendo bolos. São pessoas humildes de pouca escolaridade.

O aluno foi encaminhado pela sua professora tendo como queixa principal a dificuldade na escrita e na leitura, infelizmente ele não sabe ler, é apenas um bom copista.

Não foi um filho desejado, foi acidental e conseqüentemente uma gestação complicada aos seis meses houve um problema no canal da urina o que estava afetando o bebe, teriam que antecipar o parto, mas com o tempo o problema normalizou-se e o mesmo nasceu de parto normal aos nove meses. De acordo com sua mãe a chegada do novo filho atrapalhou a vida do casal.

Após seu nascimento iniciou-se um período tranquilo no ambiente familiar, porém assim que ele completou um ano começaram os problemas com o uso de drogas por parte do seu pai. Muitas brigas, o uso de entorpecentes na frente das crianças, batia nos filhos e agredia sua esposa.

Mamou até os 8 a 9 meses tendo facilidade em aceitar outros tipos de alimentos. Antes de engatinhar arrastou-se e começou a andar com um ano e sete meses, era corajoso, sempre gostava de explorar novos espaços, não caía muito. A linguagem desenvolveu a partir de um ano e oito meses, pronunciando suas primeiras palavras mamãe e água. Tudo isso nos mostra que seu desenvolvimento foi tardio. Suas fezes quando pequeno eram ressecadas, parou de usar fraldas com três para quatro anos. Quanto à coordenação dos movimentos finos foi bem desenvolvida.

No que diz respeito a sua alimentação nos dias atuais, come na hora correta, mas come depressa, não mastiga bem, come assistindo TV, seu programa favorito e desenhos animados e não faz suas refeições junto com a família. É estabonado, agitado e gosta de andar de bicicleta, subir em árvores, vídeo game, bola, mas o que mais gosta e brincar mexendo com a terra no quintal, sempre preferindo brincar sozinho, pois o mesmo segundo sua mãe, briga muito com seu irmão.

Desde pequeno até hoje troca a letra G pela R, todavia não fala muito errado de maneira que todos entendem.

Tem o sono agitado seguido de pesadelos e sempre dorme acompanhado da mãe e nunca sozinho, pois tem medo de ficar sozinho e no escuro, o que não é comum, sendo que, as crianças nessa idade já dormem sozinhas e não tem medo de escuro.

Diante das questões da sexualidade, segundo a mãe a aluno não apresenta nenhum interesse até por que o assunto não é muito tratado em sua casa.

Na infância teve bronquite, algumas viroses infantis e alergia que perdura até os dias atuais sendo necessário o uso de corticoides. Aos cinco anos teve uma forte infecção de ouvido o qual teve um tratamento bem prolongado.

Aos sete e oito anos começou a ter dificuldades quanto ao controle dos esfíncteres e até hoje o aluno não percebe quando faz coco na roupa, porém segundo sua mãe isso só ocorre em casa e sua roupa não fica muito suja. Mas uma vez fica claro o quanto o seu desenvolvimento ainda permanece retardado e que o não controle dos seus esfíncteres deve está ocorrendo devido a algum trauma sofrido, porém segundo a sua mãe não existe trauma nenhum.

De acordo com a mãe a mudança de cidade tem sido uma situação negativa vivenciada atualmente pelo aluno e por todos da família, incluindo também a separação de seus pais.

Na hora da correção coloca de castigo, bate com vara e grita muito, causando muita irritação ao aluno. Somente sua avó paterna o protege fazendo suas vontades o que faz com que ele a veja como sua protetora nutrindo um afeto de mãe pela mesma. O mesmo se

relaciona bem com seus pais, só com o irmão que a relação é um pouco complicada, pois tem momentos que o mesmo é agressivo com seu irmão.

Sua vivência escolar iniciou-se aos seis anos, mas antes disso já havia passado pela creche. Na escola anterior tinha medo da professora, era muito cobrado, mas sempre com um bom comportamento. Chegou a mudar de escola por não estar aprendendo. Atualmente gosta muito da escola e da professora, se relaciona bem com os colegas, faz reforço escolar, gosta do reforço e é bem organizado com seus materiais escolares. Para a mãe a escola é muito boa, pois tem todo o apoio que necessita.

A mãe diz gostar de tudo em seu filho, ele é brincalhão, alegre, dengoso e carinhoso, tranquilo, entretanto às vezes é birrento e teimoso.

Afirma sua mãe que o mesmo sente-se envergonhado diante de sua dificuldade e que sempre está se esforçando para melhorar. E ela, a mãe, sente-se frustrada, mas também está sempre realizando algo para ajudar.

Sendo assim conclui-se que o aluno é um sujeito epistêmico devido suas dificuldades com a troca de letras, epistemológico já que a mudança de estado/cidade está interferindo na sua aprendizagem, epistemofílico, pois suas situações afetivas estão mal resolvidas e funcional devido ao não controle dos esfíncteres no ambiente familiar e aos seus problemas ligados a alergia. Apresentando alguns retardos de desenvolvimento iniciados na infância e que perduram até os dias atuais visualizados bem no não controle dos seus esfíncteres o que deve ter sido calcado por algum trauma sofrido. Além do que, pode ser um sujeito que está desenvolvendo alguma fobia, já que, o mesmo tem medo de ficar sozinho e no escuro.

3.3 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

Neste teste quando dada a consigna: “Mostre-me o que lhe ensinaram e o que você aprendeu”, o aluno de início ficou sem saber o que fazer, então falou-se que podia ficar a vontade, logo perguntou se poderia recortar, respondi que sim.

Folheou uma revista do início ao fim, depois se ateve as três primeiras páginas e iniciou o seu recorte com um leão, uma estátua e um celular. Pergunta-se o que significava e ele disse apenas que tinha gostado dos desenhos por isso fez o recorte.

De acordo com as questões observadas o aluno parece ter sua relação com a aprendizagem de forma fragmentada, sem nenhum tipo de criatividade. Durante toda a dinâmica aparentou tranquilidade.

3.4 PROVAS PROJETIVAS

3.4.1 Pareja Educativa

Dada a consigna: “Desenhe duas pessoas uma ensinando e outra aprendendo.” O aluno sem nenhuma dificuldade fez logo o desenho. Desenhou usando todo o espaço da folha.

Com base nos fatos analisados no desenho nota-se que o vínculo entre a ensinante e seu aluno não é favorável à aprendizagem e os pontos que revelam esta problemática no desenho é o fato da professora está distante do aluno e o ponto em que o mesmo está levantando o dedo querendo atenção e a professora parece alheia ao que está acontecendo. Todavia o fato dele ter desenhado somente ele e a ensinante nos leva a crer que o mesmo ver sua professora de uma maneira diferente e não apenas como uma mediadora do conhecimento, o que é uma questão desfavorável no processo de ensino aprendizagem.

A sala de aula sem janelas nos sugere uma deterioração intelectual e ou sérios distúrbios emocionais. As linhas não escritas no quadro revela sua dificuldade na leitura e na escrita.

3.4.2 Desenho da Figura Humana

Neste teste no primeiro momento entrega-se para o aluno uma folha de papel branco e um lápis de escrever. Logo após pede-se para que ele desenhe a si mesmo de corpo inteiro.

Desenhou com alguns detalhes somente sua cabeça de forma grande, omitindo apenas as suas sobrancelhas, já que a mesma é um detalhe importante do desenho e a sua omissão nos quer mostrar algo.

Para tanto, diante da análise do desenho observa-se um sentimento de agressividade pelo fato da cabeça grande uma possível tendência de afastamento devido à omissão do detalhe facial. Observou-se também a falta do tronco o que pode caracterizar uma possível organicidade, retardo mental, tendências voltadas para dentro e hipocondríacas.

3.4.3 Dia dos Meus Compleânios

Neste momento entrega-se uma folha de ofício com lápis e pede-se que desenhe o dia do aniversário de uma criança.

Foi desenhado pelo aluno somente ele e sua mãe e de acordo com o desenho ambos

não demonstram felicidade num momento que seria de alegria. Desenhou também um bolo com uma vela de nove anos, ressaltando que o número foi escrito de maneira espelhada.

O fato de o aluno ter desenhado somente ele e sua mãe neste momento que deveria ser de felicidade, revela que ele é um sujeito epistemofílico, pois está claro que o vínculo afetivo entre mãe, filho e familiares não acontece de forma favorável ao desenvolvimento do mesmo.

Quanto ao bolo o número nove que representa a vela foi desenhado espelhado, o que pode representar um distúrbio na atenção, deixando claro sua dificuldade na escrita e o quanto ele se vê numa idade cronológica inferior a sua, já que o mesmo tem atualmente onze anos.

3.4.4 Prova de Português e de Matemática Oral

As seguintes provas foram realizadas oralmente com o aluno, visto que o mesmo não sabe ler e tem dificuldades de escrever.

Observou-se que há trocas de letras as quais damos destaque para o G pelo R. Sua linguagem oral, tirando essa dificuldade e de fácil compreensão.

Nos aspectos matemáticos o aluno possui um bom raciocínio lógico, todavia tem dificuldades para resolver as quatro operações básicas matemáticas.

Para tanto, necessita de várias intervenções no momento da escrita, da leitura, interpretações e na resolução dos cálculos básicos da matemática.

3.4.5 Hemeroteca

Inicia-se o teste pedindo ao aluno que conte uma história de acordo com as imagens contidas num determinado livro. Com isso, observa-se, se o mesmo no momento de contar uma história possui uma sequência lógica, criatividade, imaginação e se está atento aos detalhes apresentados nos desenhos.

Analisando a situação criada, averiguou-se que o aluno não se ateu aos detalhes das imagens e não desenvolveu uma história adequada, lógica, sem nenhum tipo de criatividade e imaginação. O que é adequado para uma criança nesta idade.

3.4.6 Realismo Nominal

Neste teste, foram realizadas algumas perguntas com as seguintes respostas.

Diga-me uma palavra grande. O aprendiz respondeu: -Aranha. Uma palavra

pequena, ele respondeu Boi.

Perguntou-se porque a palavra Aranha é grande e Boi é pequena? - Respondeu:

Porque Aranha tem mais sílabas que a palavra Boi.

Qual é a palavra maior? ARANHA ou BOI? Resposta: Aranha.

Porque tem três sílabas.

Qual é a palavra maior? TREM ou TELEFONE? Resposta: Telefone.

Porque tem quatro sílabas.

Diga-me uma palavra parecida com a palavra BOLA. Resposta: Cola.

Porque tem LÁ no final.

Uma palavra parecida com a palavra CADEIRA. Resposta: Mamadeira.

Porque as duas palavras tem no final IRA.

As palavras BALEIA e BALA são parecidas? Resposta: Sim, pois as duas terminam com A.

Diante das cartelas - MESA e CADEIRA, pede-se que ele aponte onde está escrito a palavra CADEIRA. Acertou.

Pergunta-se por que ele achava que ali estava escrito CADEIRA?

Resposta: porque começa com CA e termina com A.

Diante de três cartelas - BODE-BOLA e CABRA, pergunta-se qual das palavras é parecida com a palavra BODE. Resposta: Bola.

Porque começa com BO.

Nas palavras PÉ e DEDO perguntou-se: Onde está escrito PÉ, e onde está escrito DEDO? Respondeu corretamente, pois PÉ tem acento e DEDO termina com DO.

Concluindo, pediu-se que escrevesse e lê-se as palavras BARATA e ONÇA. BARATA escreveu corretamente, porém ONÇA escreveu OUSA e leu com um pouco de dificuldade.

Perguntou-se onde ele escreveu a palavra BARATA e onde escreveu a palavra ONÇA? Resposta correta.

Também, perguntou-se ainda, onde estava escrito BARATA? Ele acertou e disse que sabia, pó que BARATA começa com BA.

Portanto, apesar da pequena dificuldade apresentada pelo aluno observa-se que ele foi capaz de superar todas as etapas, apresentando respostas adequadas, superando o realismo nominal.

3.4.7 Provas de Piaget (Conservação da Matéria e do Comprimento)

- CONSERVAÇÃO DA QUANTIDADE DA MATÉRIA

Foi solicitado que o aluno fizesse duas bolas que tivessem a mesma quantidade de massa.

O mesmo fez corretamente, todavia, no momento das transformações da bola em outras formas, o aluno não conseguiu obter o conhecimento desejado. O mesmo foi incapaz de julgar todas as transformações iguais. Foi preciso lembra-lo que as bolas tinham a mesma quantidade de matéria.

Por isso, conclui-se que ele ainda encontra-se no nível um-Conduas Não-Conservativas.

- CONSERVAÇÃO DO COMPRIMENTO

Nesta prova foi solicitado que o aluno observa- se o tamanho dos dois barbantes.

O mesmo conseguiu distinguir o maior do menor, porem no momento das transformações o mesmo afirmou que os dois barbantes tinham o mesmo tamanho.

O aluno mais uma vez em momento algum foi capaz de fazer o julgamento das desigualdades dos fios, não sabia julgar o maior e o menor.

Desta forma, pode-se considerar que o paciente encontra-se no nível um- Conduas Não-Conservativas.

3.4.8 Os Quatro Momentos

Em todos os quatro momentos o aluno aparece sozinho. Vale ressaltar que o mesmo desenhou somente sua ida e vinda da escola. Indagado ele respondeu que seu dia representa justamente a escola, pois é o único momento que ele gosta, de ir à escola.

O desenho mostra claramente a ida para escola um momento feliz e a volta para casa um momento infeliz.

Todavia, nota-se que o fato do aluno omitir detalhes de sua vivencia em casa, significa que algo está errado e é na escola onde ele se sente bem.

3.4.9 Desenho Livre e o Conto de uma História sobre o Desenho

O aluno desenhou um carro usando a parte inferior da folha. No momento de contar a história o próprio deixou bem claro novamente o quanto a sua parte cognitiva no que diz

respeito à imaginação e criatividade estão abaladas. Sua história nos revela o sentimento de destruição e tristeza que o mesmo possui em si. E ao desenhar na parte inferior da folha ele nos mostra o quanto se sente inferior diante de tudo.

3.4.10 Quem Sou Eu

Partindo dos relatos do aluno ele é uma criança calma, mas às vezes fica nervoso, todavia é mais tranquilo do que nervoso, gosta de brincar sozinho de bola, de carinho, brincar no quintal de casa.

Briga com o irmão mais velho e segundo ele é sempre por culpa do próprio irmão. É um garoto que gosta da escola.

Com nos relatos percebe-se que o mesmo é uma criança solitária e que ele e seu irmão não possui nenhum vínculo afetivo positivo, nutrindo assim um sentimento de angustia e raiva entre os dois.

4 INFORME PSICOPEDAGOGICO

I-Dados Pessoais

Nome: G.H.S.R

Data de Nascimento: 27/07/2004 Idade/na avaliação: 11 anos

Escola: Municipal E. B. Série: 5º ano

II-Motivo da Avaliação-Encaminhamento

A queixa principal da escola em específico da professora, é o fato do aluno ter dificuldades na escrita e na leitura e em alguns casos ficar disperso durante às aulas.

O aluno costuma trocar a letra G pelo R.

III-Período da Avaliação e Número de Sessões

Iniciou-se em Fevereiro e terminou em Agosto de 2015. Foi dada uma pausa, pois a Psicopedagoga entrou de licença maternidade. Em Junho retornaram as seções que perduraram até Agosto, totalizando onze sessões.

IV-Instrumentos Usados

No primeiro momento foi realizada uma entrevista com a mãe, a Anamnese. Logo após, foi utilizada a Entrevista Centrada na Aprendizagem (EOCA), com o objetivo de descobrir o vínculo que o aluno possui com aprendizagem.

Em seguida foram realizados vários testes: pareja educativa, o dia dos meus compleâños, desenho da pessoa humana, prova de português, prova de matemática, hemeroteca, realismo nominal, quem sou eu, quatro momentos, o desenho livre e o conto de uma história sobre o desenho.

Depois foi aplicada duas Provas de Piaget, Conservação da Quantidade de Matéria e do Comprimento.

V- Análise dos Resultados

- Pedagógica

O aluno em questão apresenta dificuldades nos campos pedagógicos da língua portuguesa e matemática.

- Cognitiva

Observa-se que os obstáculos que estão dificultando a aprendizagem do aluno estão ligados aos fatores internos e externos o que destaca o mesmo como um sujeito: Hiperacomodativo- é quando o sujeito exagera no processo de internalização, ou seja, a pobreza de contato com a sua subjetividade. Hipoassimilativo- é quando o aluno não transforma e nem assimila ao todo o seu objeto de conhecimento só acomoda-o, interpretando-o de maneira subjetiva e não internalizando de forma significativa o conhecimento.

O aprendente em questão não possui criatividade e autonomia para modificar o objeto que se apropria.

Epistemofílico- Representa as emoções do sujeito, devido os problemas afetivos enfrentados com seus familiares. Agressões físicas, verbais por parte do seu pai e a separação é um dos obstáculos enfrentado pelo aprendente.

Epistêmico- é a parte cognitiva do sujeito, relacionada ao conhecimento, já que o mesmo encontra dificuldades para ler e escrever. Epistemológico- mudança recente da sua cidade natal para uma cidade totalmente desconhecida, o conflito das questões culturais.

Têm dificuldades na leitura e escrita, troca a letra G pela R, obstáculos desfavoráveis para seu conhecimento, juntamente com a dificuldade para se adaptar a nova cidade, visto que fazem aproximadamente seis meses após sua mudança.

Portanto, todos esses sintomas citados, são os obstáculos que o aluno enfrenta em seu ambiente escolar e familiar e que o impede de se relacionar de forma adequada com o seu aprendizado.

- Afetivo-Social

O paciente vive numa família "atípica", mãe, irmão e avó paterna, todos de origem humilde.

A estrutura familiar: O aluno G.H.S.R, nascido no dia 27 de Julho de 2004, atualmente com 11 anos reside com a mãe e um irmão mais velho de 12 anos e sua avó paterna. Possui uma relação mais afetiva com sua avó, o pai não convive com ele, mas segundo a mãe se dão bem, já com o irmão vive brigando. Com sua mãe tem uma relação boa, porém a mesma não

faz todas as suas vontades como sua avó.

Observou-se que a mãe valoriza o trabalho da escola e apresenta um desejo muito grande em relação à aprendizagem do aluno, quer realmente auxiliá-lo.

- Corporal

Diante do seu desenvolvimento corporal o aluno apresenta alguns obstáculos relacionados com o seu corpo, já que, apresenta sintomas de alergia, o mau controle dos seus esfíncteres em seu ambiente familiar e é um pouco estabado. Porém, não apresenta dificuldade psicomotora.

Sendo assim, destaca-se como um sujeito Funcional, que são problemas ligados ao mau funcionamento corporal.

VI-Síntese dos Resultados-Hipótese Diagnóstica

De acordo com os aspectos analisados nas áreas pedagógicas, familiar e emocional, acredita-se que houve uma deficiência de ensino da parte da escola que ele estudava, já que a mesma possui uma metodologia para avaliação ao qual o aluno não se adaptou e a escola em algum momento optou em avaliá-lo de forma diferenciada. Também os fatores psicossociais e ambientais, ou seja, o meio em que ele vive, os problemas familiares. É um problema relacionado ao grupo de apoio primário.

O aluno também apresentou em alguns aspectos, possíveis sintomas de um leve Transtorno do Déficit de Atenção (TDA). O TDA é um distúrbio neurobiológico, ou seja, um funcionamento diferenciado do cérebro, que leva o indivíduo a ter alguns comportamentos entre eles, o principal é a falta de atenção.

Esse possível diagnóstico foi constatado através das observações em diversos momentos das seções, pois o aprendente deixa de prestar atenção a detalhes e comete erros por descuido nas atividades, é calmo demais, em alguns casos estabado. O fato de escrever espelhado representa um distúrbio de atenção também.

De acordo com a ensinante, o mesmo não demonstra interesse pelas aulas, ficando distraído com pensamento longe. Gerando dessa maneira nenhum vínculo favorável com a aprendizagem.

VII-Prognóstico

Com as recomendações espera-se que o aluno desenvolva um vínculo favorável com o seu objeto de desejo, a aprendizagem, superando seu déficit na linguagem escrita e falada e nos cálculos matemáticos.

VIII-Recomendações e Indicações

Escola: O aluno deverá ser encaminhado ao atendimento especializado que a escola oferece com um Psicopedagogo.

Pais: Encaminhar o aluno para alguns profissionais especialistas como: Psicólogo para ajudá-lo nas questões cognitivas, afetivas, emocionais, inclusive na questão dos esfíncteres. Um Alergista para acompanhar realmente o uso dos corticoides e ao Otorrinolaringologista para refazer exames com o intuito de investigar se realmente a infecção que ele teve nos ouvidos quando criança não deixou nenhuma sequela.

Ressaltando que não só o aluno deve ser tratado com um Psicólogo, mas toda a família.

IX-Observações

O aluno durante as sessões demonstrou sempre seu desejo em aprender.

As sessões foram realizadas dois dias na semana com duração cada uma de uma hora.

Os acompanhamentos foram realizados numa sala de atendimento especializado disponibilizado pela própria escola, tudo ocorreu tranquilamente.

A integração escola/família se dar de maneira correta e justa, visto que, todos os familiares que necessitam, a escola está sempre pronta à ajudar, com métodos que buscam um ensino de qualidade e transformação dos seus alunos nos aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi baseada em cima de várias análises psicopedagógicas. Proporcionando um conhecimento na realidade prática, a utilização de subsídios teóricos e a vivência de diversas situações com o objeto de estudo (o aluno).

Com a coleta de dados realizada através de entrevista e análises dos testes aplicados, foi possível detectar vários sintomas que estão interferindo no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, concluiu-se a seguinte hipótese diagnóstica: O aluno apresenta dificuldade de leitura e escrita devido aos problemas pedagógicos, familiares e culturais enfrentados.

É um sujeito Hiperacomodativo quando o sujeito exagera no processo de internalização, ou seja, a pobreza de contato com a sua subjetividade. Hipoassimilativo quando o aluno não transforma e nem o assimila ao todo o seu objeto de conhecimento só acomoda-o. Não usa sua criatividade e autonomia para modificar o objeto que se apropria.

Epistemofílico representa as emoções do sujeito, devido os problemas afetivos enfrentados com seus familiares. Epistêmico que está relacionado ao conhecimento, já que, o mesmo encontra dificuldades para ler e escrever.

Epistemológico relacionado às questões culturais, visto que, faz aproximadamente seis meses após sua mudança de estado/cidade.

Além de ser um sujeito funcional devido a alguns pequenos aspectos relacionados ao seu corpo.

Portanto, sugere-se que a escola encaminhe o aluno para o atendimento especializado em Psicopedagogia.

A família deve procurar encaminhá-lo para um Psicólogo, Alergista e um Otorrinolaringologista com o objetivo de averiguar e sanar os sintomas que possivelmente estão interferindo em sua aprendizagem. Todavia, o encaminhamento para o Psicólogo será para a família toda.

Contudo, diante da possível hipótese diagnóstica e das intervenções sugeridas acredita-se que o aluno e seus familiares seguindo as orientações obterão o êxito esperado diante de seus conflitos emocionais e cognitivos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba. Expoente, 2001.

BASSEDAS, E. ET AL. **Intervenção Educativa e Diagnóstico Psicopedagógico**. 3. ed. Porto Alegre:ATMED,1996.

BEAUCLAIR, João. **Psicopedagogia**: trabalhando competências, criando habilidades. Rio de Janeiro. 1º edição. WAK, 2004.

BOSSA, Nadia. A. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ESCOTT, Clarice M. **Interfaces entre a Psicopedagogia Clínica e Institucional**: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem. Novo Hamburgo: Feevale, 2004. 136p.

HAMMER, E.F. A Projeção no Contexto Clínico. In. E.F. Hammer. **Aplicações Clínicas dos Desenhos Projetivos**. Rio de Janeiro. Interamericana, 1981.

HAUPENTHAL, Muriel e THEISE, Andrea. **Quero crescer? Quero ler e escrever? Reflexões Psicopedagógicas**. 2011. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos>> Acesso em: 13 Agos. 2015.

NOFFS, Neide de Aquino. **A Regulamentação e o Exercício da Atividade em Psicopedagogia no Brasil**. 2008.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica**: uma visão escolar Rio de Janeiro: DP&A. 2001. 8. ed.

ANEXO A- CARTA DE APRESENTAÇÃO

Para: _____

Diretor(a): _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____
_____ do Curso de Pós-Graduação de
Psicopedagogia, elabore atividades extracurriculares na sua instituição de ensino, a fim de que
possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso
em questão.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso
protesto de estima e consideração.

Anápolis, ____/____/2015

Marisa Roveda
Coordenação de Pós-graduação

Ana Maria Vieira de Souza
Professora Orientadora

ANEXO B- DECLARACAO**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E
INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que _____ é aluna do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96(LDB) a mesma estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____ de ____ de 2015.

ANEXO C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
Prof. ANA MARIA VIERIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiária: Karina Syelle de Andrade Rabelo. Pedagoga

Eu, _____ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenções psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas e observações por parte da estagiária de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 2015.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do aluno Responsável

ANEXO D- ENCAMINHAMENTO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
ENCAMINHAMENTO**

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a) _____

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado (a) na ___
série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita
de: _____

Observações: _____

Hipótese

Diagnóstica: _____

Anápolis, ___ de ___ de 2015.

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga-Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagógico

Aluna Estagiária Pós-
Graduação em Psicopedagogia

ANEXO E- CONTROLE DA FREQUENCIA DO ALUNO NAS ATIVIDADES DE CAMPO



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGICO

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIARIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

CAMPO DE ESTÁGIO

NOME DO PROFESSOR-SUPERVISOR

NOME DO PROFISSIONAL DE CAMPO

NOME DO ESTÁGIARIO

2. FREQUENCIANAS ATIVIDADES

Data	Carga-horária	Atividade Desenvolvida	Assinatura(*)

Direção da Escola

Professora orientadora do estágio

